

# ATOS DOS APÓSTOLOS

(32º ESTUDO)

# PRIORIDADE

Atos 20.1-38

REV. SILAS MATOS PINTO

## PRIORIDADE

Atos 20.1-38

A palavra “*Primícias*” vêm de “*Primeiro*”. Normalmente se refere ao que deve ser ofertado a Deus. Deus, desde o início, requereu do seu povo as primícias. Ele requereu todo filho primogênito. Eram dEle e os pais faziam ofertas a Deus reconhecendo que Deus o requerera para si. O primeiro é dEle.

Em Levíticos 2.14, lemos: “*Fará a oferta... das tuas primícias*”. Deus não aceitaria uma oferta das sobras. Ele exigia que a Sua oferta fosse retirada dos primeiros frutos da terra, dos primeiros grãos da colheita, dos primeiros filhotes das ovelhas e do gado. Sua oferta deveria ser retirada das primícias.

É o que lemos em Provérbios 3.9: “*Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda*”. Deus requer o teu primeiro tempo, tuas forças, tua juventude, teus melhores pensamentos... Foi o que Jesus afirmou: “*Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas vos serão acrescentadas*”.

Creio que não resta dúvida alguma entre o povo de Deus, de que Deus requer do seu povo o primeiro e as primícias. Ele não quer o restante, as sobras, o que ficou depois de nos banquetearmos. Ele exige prioridade. É sobre esse tema que discutiremos neste capítulo de Atos dos Apóstolos:

**DEUS, A NOSSA PRIORIDADE!**

## **I - PERSEGUIÇÕES NÃO TERÃO A PRIORIDADE.** (v.1 a 6)

Creio que nenhum de nós saiba, de fato, o que é ser perseguido. O que as vezes experimentamos é a atenção excessiva de um colega de trabalho ou de um superior. É o caso de alguém que direciona sua atenção em nós e pega no nosso pé. Por mais desagradável que seja esta situação, ainda não podemos classificar essa situação como “Perseguição”.

Perseguição foi o que a igreja sofreu, tendo seus bens tomados, suas casas incendiadas, seus filhos mortos e os sobreviventes expulsos da sua terra e da sua casa. Os primeiros crentes foram perseguidos pelos judeus e pelos romanos.

Esta é uma situação desesperadora. Um pai ver seus filhos sendo tomados dele e, sob espancamento, levados como animais. Uma mulher ver o marido sendo morto diante dos seus olhos pelo simples fato de ser um crente, é uma situação de extrema dor e sofrimento.

Quem poderia dizer a esta mulher que ela não poderia se desesperar? Como consolar essas pessoas e impedir que se revoltem? Alguém poderia conter essa dor e continuar a vida como se nada tivesse acontecido?

Os versos iniciais deste capítulo mostram Paulo fazendo planos para sua nova viagem, porém as coisas não puderam ser como ele imaginava. Os judeus, novamente, armaram uma cilada para Paulo. Eles o perseguiam todo o tempo. O prenderam,

apedrejaram, surraram, ofenderam, atrapalharam o seu trabalho e fizeram tudo para o matar, como nessa situação:

*“Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia. Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia, onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia. Acompanharam-no até à Ásia, Sópatro, de Bereia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia; estes nos precederam, esperando-nos em Trôade. Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dia, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana” (1-6).*

Paulo nos deixou um excelente exemplo. Ele não parou a obra quando fora perseguido. Em Listra e Icônio ele foi apedrejado e dado como morto. Quando o levantaram ele voltou à cidade e continuou pregando o evangelho.

Nesta situação podemos ver a mesma reação. Os judeus armaram cilada e o queriam matar quando embarcasse rumo à Síria. Mas tendo chegado aos seus ouvidos as artimanhas dos inimigos, ele não correu ou se escondeu. Pelo contrário, ele apenas mudou a direção e continuou o seu trabalho.

Essa foi a nossa primeira lição: As perseguições que sofremos nunca devem ser motivo de desistência do serviço que prestamos a Deus. Não importa o quanto nos persigam e as formas que usem para nos fazer sofrer, nos desanimar, nos ofender... Por pior que sejam tais situações, não devemos parar, no máximo, fazer como Paulo: Mudar a direção e continuar firme no propósito de glorificar a Deus, sem desistir dEle.

## **II – TRAGÉDIAS PESSOAIS NÃO TERÃO A PRIORIDADE.**

Conhecemos muitas histórias tristes. Pessoas que num só dia perderam bens materiais e pessoas amadas. Que eram bem-sucedidas e ficaram na miséria. Que tinham uma situação social invejável e noutro dia foram totalmente esquecidas.

Entre nós há pessoas que tiveram perdas irreparáveis. Dona Edite perdeu um filho. Pb. Hélio perdeu a esposa. Pb. Silvan perdeu a mãe, e tantos outros que perderam pessoas amadas. Há quem perdeu bens. Negócios malsucedidos levaram à ruína e a obtenção de uma dívida impagável que os lançaram no chão e nunca mais conseguiram se levantar.

Tragédias pessoais são marcantes. Provocam cicatrizes no corpo e na alma. É difícil pensar em Deus e ter alegria em glorificar seu Nome numa situação de perda como estas.

O que dizer sobre um momento de morte? Alguém pensaria em se alegrar em Deus no exato momento em que acabou de ver alguém amado morrer? Seria possível se

concentrar num culto depois de ver alguém acabar de ser morto? Seria Deus lembrado como Senhor e Soberano nesta situação?

Essa é a nossa segunda lição. Nem a morte pode tomar o lugar de primazia que pertence a Deus. É certo que choramos as nossas perdas, nos entristecemos e até entramos em desespero, porém, usar esta situação para se afastar de Deus ou se rebelar contra Ele é incorreto e insano, pois somente Ele é que tem o poder para nos consolar na hora da dor. O barro não poderá, nunca, se rebelar contra o Oleiro.

Jó nos ensina isso. Depois de receber mensageiros com péssimas notícias, verdadeiras tragédias na vida de Jó, perda de bens e a perda do seu bem mais precioso: os filhos, Jó olhou para o céu e disse: *“Nu saí do ventre da minha mãe e nu eu voltarei; O Senhor deu, o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor”* (Jó 1.21). Que grande e difícil lição Jó nos deixou.

Vejamos o que aconteceu naquela noite de culto:  
*“No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite. Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele*

*e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.  
Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou  
largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu. Então,  
conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados”  
(7-12).*

Perceberam a situação? Compreenderam a lição dada pelo texto bíblico? Paulo não tinha tempo a perder e, aproveitando a oportunidade, se estendeu até altas horas no seu discurso, ou no seu sermão ou estudo bíblico. Com havia muitas lâmpadas no local e vencido pelo cansaço, Êutico, um jovem, acabou dormindo e caiu do terceiro andar. Os homens correram para ver a situação e constataram que havia morrido. A queda foi fatal.

Vamos dar uma parada e pensar. Se fosse num culto atual. Se um jovem caísse da janela do terceiro andar e fosse dado como morto, o culto não pararia ali, naquele mesmo momento? A atenção de todos não se voltaria para o acidentado e morto? Alguém pensaria em continuar o estudo bíblico?

Tenho certeza de que não, mas não foi isso que aconteceu. Paulo, interrompendo, brevemente, o seu estudo, tomou aquele rapaz nos braços e ele voltou à vida. Aleluia! Amém! Mas, como se nada tivesse acontecido, Paulo retornou ao salão de culto e pregou até alta madrugada e ministrou a Ceia do Senhor. A Ceia foi mais importante que falar sobre o rapaz.

Esta é a nossa lição. Nossas tragédias pessoais não podem interromper o culto que pertence a Deus. Temos de aprender esta lição para não interrompermos nossas atividades de culto quando algo acontecer de ruim conosco, pois paramos de adorar quando estamos tristes e com problemas. Colocamos nossos sentimentos em primeiro lugar, e, se não estivermos bem, nos recolhemos e interrompemos nossas atividades de culto a Deus. Aprendamos esta lição e nunca coloquemos nossas tragédias na frente do nosso louvor e adoração a Deus. Deus terá sempre a prioridade. Nossos problemas não são maiores que o culto que pertence a Deus. Ele tem a prioridade.

### **III - PROJETOS PESSOAIS NÃO TERÃO PRIORIDADE.**

Provérbios 16.1, nos diz: *“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”*. Quantas vezes deixamos de cultuar a Deus porque nossos planos entraram em choque com o culto? Quantas vezes deixamos de ir à igreja porque chegou uma visita, porque o churrasco se estendeu mais do que deveria, porque chegamos do clube cansados? Aí, nossos projetos se sobrepõe ao culto.

*“O que você quer ser quando crescer?”* Esta pergunta é sempre feita a crianças e adolescentes. Normalmente a resposta é ilusória e os projetos são altos. Querem as profissões que dão dinheiro, fama e destaque. Poucos são os meninos e meninas que planejam se colocar ao serviço sagrado.

Minha vó teve sete gestações seguidas de aborto espontâneo. Muita tristeza. Ai ela engravidou novamente e fez um voto a Deus: Se for menina se chamará Dorcas e será uma missionária. Se for homem se chamará Samuel e será um pastor. Assim foi. Nasceu meu pai e ela o consagrou. Ele tomou para si o voto de minha avó e foi guiado por Deus ao ministério. O serviu até à sua jubilação e o faz até hoje, aos 87 anos de vida.

Servir a Deus não promove glamour. Não traz riquezas. Não ganha dinheiro. Será que a nossa vida somente teria sentido se tivéssemos estas coisas: fama, poder e dinheiro? Muitos os têm e são vazios, tristes e solitários.

Quantos de nós se perguntou: “*Quais são os planos de Deus para minha vida?*” “*Como Deus me quer usar em Sua obra?*” Temos colocado o plano de Deus como prioritário sobre nós e sobre o nosso futuro?

O texto diz:

*“Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra. Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene; dali, navegamos, no dia seguinte, passamos defronte e Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto. Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com*

*o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível*” (13-16).

Paulo, como qualquer homem de bom senso, planejava suas viagens e dividia seus projetos com seus companheiros. Eles passaram em vários lugares até chegar à Éfeso, uma importante cidade da época. Paulo não queria permanecer ali muito tempo porque estava determinado a ir à Jerusalém e depois ir à Roma. Para tanto mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso para que o encontrassem no porto.

Até aí, nada de anormal. Porém o texto encerra: “*Caso lhe fosse possível*”. Paulo aprendeu a ouvir o Espírito. Quando ele quis ir para a Ásia, o Espírito Santo o impediu. Ele não foi e pronto. Foi para outro lugar. Ele aprendeu que nossa vida é como um barco sem leme. Somos guiados pela vontade de Deus como o barco é guiado pelo vento.

Só acontecerá conosco o que Deus permitir. Tiago nos ensina a dizermos sempre sobre nossos planos: “*Se Deus quiser*”. Só acontecerá algo a nós se Deus quiser. Devemos aprender a colocar nossos projetos em segundo plano e buscar em Deus a direção.

Não importa o que você tenha planejado para tua vida. Não importa quantos títulos e diplomas você tenha. Não importa os concursos que você passou. Você deve aprender que Deus está guiando tua história. A vontade dEle tem a prioridade.

#### **IV – PERSPECTIVAS RUINS NÃO TERÃO PRIORIDADE.**

O que acontecerá amanhã? Jesus, na “*Ansiosa Solitude*”, ensina que: “*Basta a cada dia o seu mal*”. O que Jesus ensina é que não adianta ficar angustiado, nervoso, irritado ou triste por causa das preocupações com o amanhã. Ele ensina a confiar no Senhor e descansar nEle.

Ao olhar para o céu e ver nuvens escuras ficamos com medo, pois a perspectiva é de um temporal e não sabemos as tragédias que poderão ser provocadas por ele. Sofremos por antecedência e, na maioria das vezes, as nuvens se dissipam, as piores expectativas se frustram e tudo acaba bem. Por isso Jesus ensina a não sofrer pelo que poderá acontecer amanhã. Olhe para o hoje e o desfrute, sofra ou chore nele, mas sofrer pelo amanhã é pura perda de tempo. Aprenda a confiar em Deus.

Quantas vezes deixamos de fazer algo positivo para a igreja porque uma perspectiva ruim tomou conta de nós? Quantas vezes colocamos fim a projetos importantes porque inculcamos em nossa mente que não dará certo?

Paulo não tinha apenas uma perspectiva ruim. Ele tinha certeza de que algo muito ruim lhe aconteceria. Como ele mesmo afirma:

*“E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam*

*cadeias e tribulações. Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto*”.

Quer uma perspectiva pior do que essa? Ir para Jerusalém sabendo que seria preso, surrado e sofreria muito não era o melhor dos planos. Mas ele estava decidido a ir. Estava constrangido por Deus a ir. Seu projeto era continuar viagem até chegar à Roma e lá pregar o Evangelho.

Mesmo sabendo que seria exposto às piores situações, ele continuou. Não deixou que as perspectivas ruins deixassem dominar sua mente com negatividade e desânimo. Mas se fortalecia no Senhor e confiava que Deus o chamara para levar o Evangelho até os confins do mundo. Não poderia desistir, mesmo nesta situação.

Quem nunca teve aquele pressentimento ruim na hora de viajar, de se divertir, de fazer algo? Muitos desistem diante do medo. Mas outros continuam os seus planos e nada lhes acontece. Deus guia as situações e tudo acaba bem.

Paulo ensina que o medo não pode ser o nosso conselheiro. Pressentimentos ruins não podem nos fazer desistir de algo muito maior para nós. Deus investiu em nós nos dando Seu Filho, seu bem maior. Ele não permite que desistamos dos

nossos projetos por causa de um pensamento ruim. Deus está segurando o timão da nossa história. Não se esqueça disto.

Devemos confiar nessa verdade e continuar firmes na continuidade da nossa história. Deus está acima das nossas perspectivas ruins. Ele é Deus. É Senhor da nossa história. Nada Lhe será impossível. Ele conhece cada ação que será feita contra nós. Ele tem poder para desviar de nós. Ele é Deus!

### **V – A CERTEZA DO ATAQUE NÃO TERÁ PRIORIDADE**

(v.19-38)

Se um cachorro feroz te atacar, o que você faz? Pára e ora ou corre e sobe numa árvore? Se uma vaca brava te atacar, você pára e ora ou corre e foge? Nossa primeira reação, diante de ataques, é procurar garantir a nossa segurança.

Em muitas situações as pessoas terão de agir com presteza sim, mas nunca poderão se esquecer de que, por mais que se esforcem, sem a ajuda divina, todo o esforço para se proteger, é inútil.

Paulo estava diante de uma situação difícil. Ele plantou a igreja em Éfeso e ela cresceu. Ele deu a eles o melhor dos alimentos espirituais e os preparou para a vida. Foram três anos de trabalhos naquela cidade e ele amava a cada um deles. Não queria que aproveitadores viessem e destruísse algo que Lhe custou tanto esforço e dedicação. Ele faz um discurso longo que aqui nós o dividiremos.

Em primeiro lugar veremos que no seu discurso Paulo começou lembrando-lhes da sua fidelidade durante o tempo que esteve entre eles, dizendo:

*“Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram, jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa, testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”.*

Paulo não falou da sua fidelidade com fins egoístas. Ele lembrou o seu modo de agir entre eles para servir de comparação com outros, que de modo infiel, estaria entre eles após a sua saída.

Ele começa lembrando que mesmo durante as perseguições ele nunca os abandonou ou deixou de dar-lhes o ensino e o cuidado pastoral que necessitavam. Nunca priorizou a si, mas doou-se à obra de Deus.

Depois ele cobra a resposta sábia e responsável de cada crente daquela igreja, mostrando que, após receber a verdadeira Palavra de Deus, cabia a eles colocá-la em prática. Veja:

*“Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o*

*desígnio de Deus. Atendei por vós, e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue”.*

Cabia aos presbíteros cuidar e pastorear o povo de Deus naquele lugar. Paulo fez a sua parte, cabia a eles fazer a deles. Eles foram constituídos bispos da igreja (administradores). Deveriam pastorear a cada um com o mesmo cuidado que o Senhor da igreja cuida e com a mesma disposição de se sacrificar por ela, pois o Senhor foi capaz de dar a Sua própria vida para a salvação dela.

Paulo também demonstrou a sua preocupação com os futuros líderes da igreja. Ele tinha a certeza que líderes mal-intencionados usariam a igreja para ganhos pessoais e maltratariam os membros. A igreja seria explorada por esses homens. Ele disse:

*“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um... De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que trabalhando assim, é mister socorrer os*

*necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber”.*

Noutro texto Paulo afirma que homens “mercadejariam” os membros das igrejas. Fariam a igreja como um mercado, no qual os interesses financeiros seriam o alvo principal destes homens.

Por isso é que Paulo expos o seu proceder entre eles para que pudessem usar o seu comportamento como um parâmetro e assim perceber as más intenções dos falsos mestres quando surgissem.

Suas palavras finais aos presbíteros da igreja de Éfeso e o carinho deles com Paulo, são tocantes.

*“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles. Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até o navio”.*

Paulo ainda viveu bastante depois desta ocasião, mas nunca mais voltou à Éfeso. Eles, de fato, nunca mais o viram. O homem que se doou, como servo do Deus Altíssimo, dando-lhes a vida que Cristo oferece a quem crê nEle, e que nunca os explorou em nada, agora os vê pela última vez. Paulo deu o primeiro a Deus. Na sua vida Deus sempre teve a prioridade.



Meu irmão, você gosta do primeiro, não? O bolo feito para aniversário poderá ser dividido em vários pedaços, mas o que conta é o primeiro, não é? Do mesmo modo como você deseja receber sempre o primeiro Deus exige as primícias. Ele não quer que você dê a ele o resto do teu tempo, dígitos e ofertas do que restou depois de pagar as contas e gastar com suas necessidades. Se queres dar a Deus, que dê o primeiro.

Ele quer o primeiro suspiro do dia, as primeiras lembranças do amanhecer. Ele quer ser o primeiro em tudo o que você pensa ser ou fazer. Deus quer ser sempre o primeiro nas mentes e nos corações do Seu povo.

Neste estudo tratamos sobre:

### **DEUS, A NOSSA PRIORIDADE!**

No estudo vimos que:

- **PERSEGUIÇÕES NÃO TERÃO A PRIORIDADE.**
- **TRAGÉDIAS PESSOAIS NÃO TERÃO A PRIORIDADE.**
- **PROJETOS PESSOAIS NÃO TERÃO PRIORIDADE.**
- **PERSPECTIVAS RUINS NÃO TERÃO PRIORIDADE.**
- **A CERTEZA DO ATAQUE NÃO TERÁ PRIORIDADE.**

O Estudo deixou claro que Deus é o ator principal. Nós somos apenas atores coadjuvantes. Ele terá sempre toda a atenção e todas as honras. Ele é o Senhor, nós, os Seus servos. Não importa nossa situação, Ele sempre terá a PRIORIDADE.